

PROFESSORES QUE ATUAM COM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA VISÃO DE DUAS PESQUISAS*

THE RESOURCE ROOM: AN EXPERIMENTATION OF INCLUSIVE EDUCATION AND THE VISION OF TEACHERS

LA SALA DE RECURSOS: UNA EXPERIMENTACIÓN DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y LA VISIÓN DE LOS MAESTROS

José Antônio Casais Casais

jaccasais@gmail.com.br

André Malina

andremalina@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PALAVRAS-CHAVE: *Sala de Recursos, Trabalho docente, Educação Inclusiva.*

INTRODUÇÃO

No Brasil existem dados e mapeamento com o número de portadores de necessidades educativas especiais (NEE) disponibilizados pelo INEP (2019) no Resultado do Censo da Educação Básica de 2018. Porém, não há dados para cada especificidade de necessidades educativas especiais, a não ser quando estas pessoas estão matriculadas na escola. O que temos são estudos por estimativas em número de casos, por exemplo, de autismo no Brasil.

Conforme a perspectiva da Educação Inclusiva, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é determinada como um dos ambientes de trabalho exclusivos do professor de educação especial, e o profissional que atua no AEE, segundo a resolução do CNE/CEB nº4/2009, deve ter formação inicial para habilitá-lo ao exercício da docência, como uma graduação em qualquer licenciatura (Educação Física, por exemplo) e formação específica, no caso uma especialização para atuar na Educação Especial.

*O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

O objetivo da presente pesquisa em andamento, registrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde (Sistema CEP/CONEP), é contribuir nas discussões acerca da Educação Inclusiva, corporificada em três elementos principais e correlacionadas entre si: a Sala de Recursos, o Trabalho Docente e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A pesquisa de corte qualitativo tematizou o trabalho docente dos professores de AEE e o fenômeno da inclusão por meio de uma pesquisa de campo que foi realizada em escolas públicas do município de Duque de Caxias do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Foram feitas 17 entrevistas semi-estruturadas com docentes que atuam em sala de recursos, além de um questionário respondido pelos professores de diferentes áreas. O referencial teórico utilizado na análise das entrevistas foi a partir da perspectiva de trabalho de Ricardo Antunes (2005).

Durante a revisão de literatura sobre o tema inclusão, vimos que foram publicados 91 trabalhos nos anais do CONBRACE (de 2005 a 2017) disponíveis online. Após a leitura desses trabalhos, foi selecionado o que mais se parecia com a presente pesquisa em andamento. Daí, após a pesquisa de campo referida acima, comparou-se os resultados com o trabalho selecionado publicado no Conbrace (FALKENBACH, 2007).

Dessa forma, o aspecto da pesquisa aqui salientado, foi o de verificar comparativamente se os resultados da análise realizada condiziam com a perspectiva adotada por uma pesquisa similar, que tivesse sido publicada nos anais do Conbrace, em especial que considerassem opiniões de professores.

DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

Para fim de comparação, na pesquisa de Falkenbach (2007) foram feitas entrevistas semi-estruturadas em 22 escolas públicas do Vale do Taquari - RS. Dessa pesquisa três de quatro resultados foram comparados com a atual.

Como fatores limitantes, considerou-se as diferenças regionais e de contextos de época na interpretação de resultados. Na pesquisa de Fakenbach, foram destacadas as seguintes sínteses: a) a escola atribui importância para a inclusão; b) a inclusão é considerada uma novidade e vem sendo compreendida como obrigação; c) as adaptações pedagógicas são atribuições de apenas uma parte da comunidade escolar e a qualificação disponibilizada não é suficiente. Já na presente pesquisa em andamento os resultados apontaram o seguinte: a) a escola consolidou ideia da importância da inclusão; b) a inclusão é considerada um fato e as escolas se dispõem à inclusão, mas não a consideram como uma obrigação; c) as adaptações pedagógicas são atribuições centradas no professor de sala de recursos, com apoio parcial da comunidade escolar; d) a qualificação dos professores parece atender à demanda, mas não há condições de trabalho adequadas; e) as escolas em sua maioria passam por um processo de precarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente na educação especial tem características peculiares, como a diversidade de formações dos professores de AEE.

Há precariedade das condições de trabalho nas escolas inclusivas pesquisadas, segundo a fala das professoras de AEE entrevistadas e corroborada em perspectiva por Antunes (2005). Os dados levantados na pesquisa de Fakenbach (2007) não apontam para uma responsabilização que é atribuída ao professor, induzindo-o a se responsabilizar várias atividades organizativas e articuladoras dentro do espaço escolar.

Por fim, embora haja aproximações entre as pesquisas analisadas, preconiza-se que as condições de trabalho representadas pelas salas de recursos vão além da oferta e domínio por parte dos docentes, das Tecnologias Assistivas, e cursos de formação para o AEE em suas especificidades, embora estes também sejam alguns dos elementos imprescindíveis para uma política de educação inclusiva efetiva.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. *O Caracol e a sua Concha: ensaio sobre a nova morfologia do trabalho*, São Paulo SP, ed. Boitempo, 2005
- BRASIL. MEC. INEP. DEED. *Resultado do Censo da Educação Básica 2018*. Brasília, 2019
- FALKENBACH, A. P., WERLE, V., DREXSLER, G. *A escola e a educação física diante da inclusão*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15, 2007. Pernambuco. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do esporte. Pernambuco, CBCE, 1 C-ROM, GTT pessoas portadoras de necessidades especiais.

